

ENSAIOS

EMPREENDIMENTOS DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO: OS RESÍDUOS SÓLIDOS E A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

Ana Cristina Brito Arcoverde¹
Ingrid Karla da Nóbrega Beserra²
Leandro Ferreira Aguiar³
Leonidas Leal da Silva⁴

RESUMO

A formação de sociedades de consumo, fundamentadas e construídas a partir do modo de produção capitalista, vem demonstrando historicamente suas contradições e provocando cada vez mais discussões em relação a temáticas como a coleta seletiva e a reciclagem. Estas duas temáticas ampliam as discussões no âmbito de todas as sociedades nos últimos tempos. Os estudos sobre os resíduos sólidos, a problemática ambiental e o trabalho dos catadores de materiais recicláveis puderam ser aprofundados e conhecidos através de dois projetos de extensão, sendo o primeiro: *Gestão Solidária e Capacitação para Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores de Materiais Recicláveis, em Pernambuco* e o segundo *Capaci-*

1 Professora Titular do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco e líder do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – ARCUS/UFPE.

2 Graduação em Serviço Social – Universidade Federal de Pernambuco e Integrante do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – ARCUS/UFPE.

3 Graduação em Serviço Social – Universidade Federal de Pernambuco e Integrante do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – ARCUS/UFPE.

4 Assistente Social da Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos e Pesquisador do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – ARCUS/UFPE.

tação em Gestão Solidária para Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores de Materiais Recicláveis do Grande Recife. O presente trabalho, portanto, é resultado do trabalho desenvolvido pela equipe do Núcleo Ações em Rede Coordenadas no Universo Social – ARCUS, da Universidade Federal de Pernambuco, com sete grupos de catadores de materiais recicláveis espalhados no estado de Pernambuco. Busca-se apresentar as discussões referentes à temática ambiental, bem como o perfil dos empreendimentos com os quais desenvolvemos o nosso trabalho. A partir do desenvolvimento desses projetos foi possível conhecer a complexa realidade que é viver do *lixo*, a partir da experiência com os catadores, a escuta das suas histórias de vida, e o acompanhamento de suas atividades diárias.

Palavras-chave: trabalho; economia solidária; catadores; resíduos sólidos.

ABSTRACT

The formation of consumer societies, founded and built from the capitalist mode of production, has historically demonstrated its contradictions and caused increasing discussions regarding issues such as collection and recycling. These two themes broaden discussions within all societies in recent times. Studies on solid waste, environmental issues and the work of waste pickers could be investigated and known through two extension projects, the first being: Management Training for Solidarity and Solidarity Economic Enterprises of Recyclable Materials in Pernambuco and the second Management Training Partnership for Solidarity Economic Enterprises of Recyclable Materials from the Grand Recife. This paper, therefore, is the result of work done by the staff of Core Network Coordinate Actions in Social Universe - ARCUS, Federal University of Pernambuco, with seven groups of waste pickers around the state of Pernambuco. The aim is to present the discussions relating to environmental issues as well as the profile of the projects with which we develop our work. From the development of these projects we were able to learn about the complex reality that making a living out of garbage is, from the experience of the collectors, listening to their life stories, and tracking their daily activities. Keywords: work, social economy; scavengers; solid waste.

INTRODUÇÃO

Durante dois anos, a equipe de extensão do Núcleo de Pesquisa Ações em Rede Coordenadas no Universo Social da Universidade Federal Pernambuco, responsável pelos projetos: *Gestão Solidária e Capacitação*

para Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores de Materiais Recicláveis em Pernambuco e Capacitação em Gestão Solidária para Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores de Materiais Recicláveis do Grande Recife, em conformidade com o projeto aprovado pelo CNPq e pela PROEXT, desenvolveu inúmeras atividades de mobilização, sensibilização, educação social e capacitação. Tais atividades se concretizaram por meio de visitas, encontros e palestras, junto aos e com os catadores de materiais recicláveis de associações e cooperativas em diversos municípios do Estado de Pernambuco, que livremente aderiram à proposta, no intuito principal de fortalecer as suas atividades de produção e de gestão, ao tempo em que as reforçavam por meio da participação dos trabalhadores no cotidiano do empreendimento. No percurso foi possível desvelar a complexa realidade que é viver do *lixo*, a partir da experiência com os catadores, a escuta das suas histórias de vida e o acompanhamento de suas atividades diárias.

A iniciativa do Núcleo *Ações em Rede Coordenadas no Universo Social-ARCUS*, vinculado ao *Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco – PPGSS/UFPE*, propondo e incentivando a realização da extensão universitária no âmbito dos empreendimentos econômicos solidários, bem como da Economia Solidária, surgiu como desdobramento e resposta aos diversos projetos já realizados no âmbito da pesquisa e da iniciação científica, como meio de possibilitar um trabalho mais próximo dos trabalhadores associados e cooperados que formam parte de um universo de mais de 1.971 empreendimentos cadastrados e catalogados, e que vimos estudando nos últimos 10 anos.

A realidade que levou à mobilização de trabalhadores individuais em associações e/ou cooperativas tem relação direta com a iniciativa das prefeituras municipais em desativar os seus lixões a céu aberto e conseqüentemente *expulsar* os diversos trabalhadores que obtinham o seu sustento com a coleta do lixo. O objetivo da gestão municipal, portanto, foi menos propiciar a melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores e muito mais adequar os municípios sob sua responsabilidade às novas normas e leis ambientais que entraram em vigor a partir dos anos 90, inclusive pressionados pela visibilidade que os catadores de lixo passaram a ter. Relação também pode ser estabelecida com o interesse de difundir processos de inclusão produtiva serviente aos interesses de algumas poucas empresas e diversos atravessadores que negociam os produtos da reciclagem. O interesse público pelo destino útil ou vantajoso do lixo urbano se soma, a nosso ver, às vantagens privadas. Com

o reconhecimento deste fato, as gestões municipais, então responsáveis locais pelas condições ambientais, passaram a se interessar pela coleta seletiva do lixo e pelo apoio à reciclagem.

A criação desses empreendimentos também só foi possível com a criação de condições específicas para o surgimento de um mercado de recicláveis, que é estimulado a partir da importância econômica do município, sua extensão territorial e a quantidade do consumo descartável da sua população. O aparecimento dessas condições permite que o trabalho dos catadores de materiais recicláveis seja mais visível, levando em consideração, sobretudo, que esta é uma mão de obra barata, que não necessita de muita especialização para o manejo dos equipamentos e para o processo de coleta da matéria prima – o resíduo sólido em especial.

Cabe aqui levantar uma ressalva quanto à importância do trabalho dos catadores de materiais recicláveis, de uma forma geral: dentro de uma lógica mercantilista, não existe uma verdadeira valorização deste trabalho, o que existe de fato é um maior valor da matéria prima descartada e uma maior visibilidade da necessidade de sua força de trabalho, na medida em que o catador estará inscrito na base da cadeia produtiva da reciclagem. Funcional com o seu trabalho, o catador ajudará na diminuição dos custos das empresas para obter sua matéria prima. Ao catador de materiais recicláveis não será ofertada, em grande parte das situações, melhores condições de trabalho ou a melhoria da sua qualidade de vida.

Enfrentam cotidianamente uma rotina árdua de intempéries climáticas – condições penosas, sol, calor, chuva, frio – carga horária indefinida e variável, desproteção de equipamentos para a realização do trabalho e nenhuma proteção social como fundo de garantia e previdência. Essas realidades foram percebidas em nossos sete empreendimentos parceiros, em menor ou maior grau.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada durante a execução do projeto de gestão e capacitação para os empreendimentos de catadores de materiais recicláveis foi definida e organizada a partir de três eixos prioritários: Mobilização; Participação e Capacitação.

Na fase inicial, a mobilização, buscou-se conhecer o universo de empreendimentos de catadores de materiais recicláveis que seriam alvo de nossa ação. Tendo por base o universo de empreendimentos econômicos solidários que fizeram parte de um estudo realizado em 2010 pelo Núcleo ARCUS, com a finalidade de aferir os impactos gerados pela inserção dos trabalhadores em iniciativas de trabalho cooperado e solidário, foi retirada uma subamostra de 43 empreendimentos do ramo dos recicláveis espalhados por todo o território pernambucano.

Neste início das atividades de identificação, contato e visitas desses empreendimentos, percebeu-se que alguns não se enquadravam no perfil de catadores de resíduos sólidos ou materiais recicláveis, público-alvo de nosso projeto. Muitos empreendimentos apenas adquiriam os materiais oriundos da coleta seletiva para realizar artesanato, com o uso de materiais como papelão, plástico, jornal, madeira, sisal, metal, entre outros. O intuito foi trabalhar com empreendimentos, a exemplo das associações e cooperativas, onde os trabalhadores, de fato, participassem da cadeia produtiva de coleta, triagem, estocagem, preparação e comercialização dos recicláveis.

Dos 43 empreendimentos, a equipe conseguiu realizar contato com 02 da cidade de Abreu e Lima (COOREPLAST e Cooperativa de Catadores Erick Soares); Afogados da Ingazeira (Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis); Belo Jardim (Grupo de Catadores da Associação Tareco e Mariola); Cabo de Santo Agostinho (Associação dos Coletores de Materiais Recicláveis Erick Soares); Camaragibe (Associação dos Catadores da Dignidade de Camaragibe); Garanhuns (Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reciclável de Garanhuns); Recife (COOPAGRES); Salgueiro (Associação dos Catadores de Materiais Reciclados de Salgueiro); e Arcoverde (Galpão da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de São Cristóvão).

De posse da amostra final de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, foi iniciada a segunda etapa de seleção desses empreendimentos, que se caracterizou pela sensibilização para adesão da participação dos catadores em nosso projeto.

Nas fases seguintes, a participação e a capacitação, foram realizadas reuniões, capacitações, encontros e palestras oferecidas e realizadas pela equipe do projeto, os catadores que estavam vinculados aos empreendimentos que se integraram, participavam ativamente em todas

as etapas do processo, inclusive questionando quando tinham dúvidas sobre dado assunto que não compreendiam.

A partir da observação da dinâmica dos empreendimentos e dos catadores foram preparados diversos planos de atividades, prevendo a realização de uma série de cursos rápidos em Economia Solidária e Cooperativismo, Legislação fiscal, tributária e ambiental; participação e mobilização; desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, além de palestras com especialistas que discutiram modelos e formas de gestão nesses empreendimentos.

No início foi percebido que alguns motivos impediam uma maior participação do grupo nas discussões. O primeiro deles foi a timidez, a curiosidade e o receio diante da vivência de uma nova situação, com quebra na dinâmica habitual de atividades desenvolvidas no âmbito dos empreendimentos. E para eles a atividade do projeto fazia com que eles parassem o trabalho e por consequência ganhassem menos.

Superados esses primeiros desafios e entraves, a equipe percebeu que os catadores que sistematicamente participaram do projeto e do desenvolvimento de suas atividades foram se tornando cada vez mais receptivos à apreensão de novos conhecimentos e à busca por maiores informações para a organização e de como poderiam gerir de forma mais participativa seus empreendimentos.

Nas inúmeras avaliações realizadas, muitos depoimentos dos catadores sinalizaram para a necessidade sempre presente de estar participando de projetos similares ou atividades que pudessem expor suas opiniões, o que denota uma mudança de mentalidade e comportamento, sem mencionar a satisfação com o trabalho que foi realizado.

A atividade com maior participação dos catadores foi a dinâmica de grupo e as discussões geradas após a apresentação dos diversos vídeos utilizados nos minicursos. Nesses vídeos, os catadores podiam enxergar a importância da atividade desenvolvida por eles, sua importância para a sociedade, para o meio ambiente, os problemas enfrentados pelos diversos grupos espalhados pelo país, formas de superação, e o intercâmbio de experiências.

As rodas de conversa ou de diálogos foram se tornando uma de nossas maiores “ferramentas”, pois foram com elas que os catadores puderam

expor as suas ideias e puderam dialogar tanto com a equipe envolvida no projeto como com os demais companheiros de trabalho.

Mesmo com a limitação do nível de escolaridade da maioria dos catadores participantes do projeto, foi possível realizar as atividades, com ressalvas para o repasse de informações mais densas e complexas como as temáticas da legislação e da contabilidade, que precisam ser reforçadas. A solução encontrada pela equipe de extensão foi buscar repassar as informações de maneira mais simples possível, utilizando-se de palavras da linguagem comum e de conhecimento dos catadores, e prezando sempre pela dinamicidade das atividades.

A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL E OS CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS

Atualmente, a “moda” da sustentabilidade pode ser visível em todos os cantos do mundo. A problemática se tornou uma grande fonte de lucro para as indústrias, uma bela jogada de marketing para o mercado, podendo, assim, ser vista como uma nova roupagem do sistema, sabendo-se que não se faz aqui vista a importância da discussão da temática para a reprodução de uma sociedade igualitária, mas sim como simples produto mercadológico.

Visto isso, faz-se necessário aqui levantar uma ressalva em relação ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis para o desenvolvimento desse sistema, estando, de contrapartida, nesse mesmo trabalho, a contribuição para a diminuição dos impactos geridos pelo sistema capitalista (no que diz respeito ao despejo de materiais recicláveis). Funcional ao seu trabalho, o catador também ajudará na diminuição dos custos das empresas para obterem sua matéria prima. Aos catadores de materiais recicláveis não será ofertada, em grande parte das situações, melhores condições de trabalho ou a melhoria da sua qualidade de vida.

A lei da oferta e da procura neste caso é mais da procura, ou seja, é mais injusta na medida em que os atravessadores e as empresas impõem um comércio bastante restritivo aos catadores, como, por exemplo, recusando-se a comprar diretamente a matéria prima recolhida pelos próprios trabalhadores durante a coleta, alegando que os produtos deles não possuem a qualidade exigida para a transformação daquele produto em novas matérias primas. O valor de compra

desses produtos, pago pelas empresas e atravessadores, pode variar substancialmente tendo em vista que eles primeiro são negociados entre os atravessadores e as empresas e, depois, entre catadores e atravessadores. A queda da margem de sobras pode chegar a 90% do valor total gerado pela coleta.

O fato é que os catadores de materiais recicláveis podem ser considerados grandes guerreiros do século XXI, no quesito inclusão e alternativa de trabalho nas grandes cidades, em alusão à dificuldade em conseguirem gerar os meios para o seu sustento, pois na dinâmica do seu trabalho pesam além dos seus históricos particulares de vida – pessoas oriundas de famílias muito pobres ou moradores de rua, com quase ou sem nenhuma instrução escolar, ainda enfrentam, no seu cotidiano, as hostilidades e preconceitos da sociedade, que costuma tratar quem trabalha com o *lixo* como *lixo*, uma rotina árdua de intempéries climáticas – condições penosas sol, calor, chuva, frio – carga horária indefinida e variável, desproteção de equipamentos para a realização do trabalho e nenhuma proteção social como fundo de garantia e previdência.

Essas realidades foram percebidas nos sete empreendimentos visitados, em maior ou menor grau. Configuram-se, portanto, como um complexo de complexos que merecem dedicada atenção por parte do poder público e dos seus gestores.

Essas organizações de trabalhadores podem ser consideradas um retrato representativo de todas as organizações de trabalhadores deste setor no estado de Pernambuco. Territorialmente se situam nos municípios do Recife, Camaragibe e Abreu e Lima na Região Metropolitana, Garanhuns no Agreste Meridional e Petrolina no Sertão do São Francisco. Essas organizações levam em seu nome muitos dos símbolos representativos de sua luta e do seu cotidiano, a exemplo da dignidade, da luta social, da transformação social, do renascimento enquanto cidadãos e da esperança numa nova vida. Constituíram os empreendimentos que aos se tornaram sujeitos ativos da proposta da equipe do ARCUS, a Associação dos Catadores da Dignidade de Camaragibe (ACAD), a Associação dos Catadores de Papel, Papelão, e Material Reaproveitável Nova Vida (ASNOV), a Cooperativa Erick Soares, Cooperativa de Reciclagem de Plástico de Abreu e Lima, a Cooperativa Esperança Viva, a Cooperativa de Agentes e Gestão de Resíduos Sólidos (COOPAGRES), e a Cooperativa dos Catadores de Petrolina – Renascer.

O PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

O perfil dos empreendimentos é entendido, a partir deste projeto, como a classificação, a identificação e a caracterização dos empreendimentos de catadores de materiais recicláveis participantes do projeto, como forma de possibilitar a construção dos perfis dessas iniciativas de trabalho, de suas relações sociais e de trabalho.

Para tanto, após a coleta dos dados e da sistematização dos resultados, junto às entrevistas realizadas, chegou-se aos seguintes resultados, que ajudam a compreender uma parte das dinâmicas desses empreendimentos.

Todos os sete empreendimentos, sendo cinco cooperativas e duas associações, que aceitaram a proposta de trabalhar e participar desde o começo do projeto não são iniciativas tão recentes de trabalho, mesmo tendo registro de fundação e início das atividades a partir dos anos 2000. Como exemplo, temos a Cooperativa de Reciclagem de Plástico do município de Abreu e Lima, que desenvolve atividades no bairro do Fosfato há mais de 15 anos. Ou seja, percebeu-se que os trabalhadores dessas iniciativas de trabalho possuem bastantes insumos com relação aos conhecimentos adquiridos ao longo de anos trabalhando com a coleta de materiais recicláveis ou resíduos sólidos.

São empreendimentos que se localizam em todas as regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco, apesar de a amostra conter apenas aqueles presentes nos municípios de Recife, Abreu e Lima, Camaragibe, Garanhuns e Petrolina, respectivamente: Região Metropolitana do Recife, Agreste Meridional e Sertão do São Francisco.

O início das atividades de coleta nos referidos municípios, a atuação dos catadores nesses empreendimentos, surgiu antes mesmo das primeiras iniciativas municipais dos gestores públicos de adequarem a realidade dos lixões às novas exigências das legislações ambientais e trabalhistas; as datas de fundação são as datas de formalização dos empreendimentos em cartórios, prefeituras e juntas comerciais.

Todos os sete empreendimentos estão formalizados, sendo três em juntas comerciais, um em junta comercial e cartório, e três em cartórios. Desenvolvem suas atividades em sedes ou galpões que em três dos casos são próprios e nos demais estão alugados a terceiros ou cedidos em regime de comodato pelas prefeituras.

Todos possuem vínculos e desenvolvem parcerias com as instituições que ajudaram na sua formação, em alguns casos de forma contínua, em outros eventualmente. Os parceiros são as prefeituras municipais e ONGs. No caso das prefeituras, as parcerias se dão na cessão de caminhões para recebimento da coleta seletiva do município e entrega do material após passar pelo processo de seleção para comercialização aos atravessadores e empresas; em dois casos os atravessadores são quem cedem os caminhões para realizar esta atividade. As ONGs e outras instituições auxiliam na capacitação dos trabalhadores, oferecendo cursos profissionalizantes com temáticas ligadas à cadeia produtiva dos reciclados, à economia solidária, ao empreendedorismo, entre outros. Ainda doam equipamentos e ajudam na elaboração de projetos⁵ para aquisição de recursos financeiros e maquinários.

Os resíduos sólidos coletados pelos empreendimentos são de diversos tipos: resíduos domiciliares (papel, plásticos, vidros, sapatos, sandálias, bolsas, etc.), resíduos comerciais (plásticos, papel e papelão utilizados em embalagens), entulhos (madeira e metais utilizados em obras), e resíduos públicos ou de varrição (recolhidos nas ruas, compõem grande parte do material coletado). Basicamente, todos os empreendimentos coletam os seguintes resíduos sólidos.

Em todos os empreendimentos não foram encontrados catadores utilizando itens de segurança, como óculos, luvas, botas de proteção, etc., na coleta seletiva ou no trato com os resíduos sólidos no momento de sua separação e limpeza. Em três empreendimentos, foram informados de que as prefeituras enviavam este material para os catadores realizarem o seu trabalho, mas isso aconteceu apenas nos primeiros meses de sua formalização; logo após, o repasse de equipamentos de segurança foi suspenso e as despesas de compra ficaram sob a responsabilidade dos catadores. Devido ao custo elevado nas despesas mensais dos empreendimentos, nenhum desses equipamentos de segurança é utilizado atualmente pelos catadores.

5 A ajuda na elaboração de projetos para aquisição de recursos financeiros, para a compra de equipamentos e demais melhorias nas estruturas das associações e cooperativas não significa que ao final do processo esses empreendimentos conseguirão o recurso ou a melhoria almejada. Como exemplo, o Núcleo ARCUS atendeu ao pedido das cooperativas de Abreu e Lima, confirmando sua participação no projeto através de ofícios que foram enviados para concorrer a edital público, ao final, as cooperativas não atenderam aos requisitos de documentação solicitados no edital, ficando sem os recursos.

A coleta dos resíduos sólidos normalmente é realizada nos bairros onde existe maior oferta de materiais para serem coletados; nem sempre esses bairros são próximos aos empreendimentos. Alguns também recebem materiais provenientes da coleta pública municipal, mas continuam a realizar as demais atividades.

Segundo os catadores, a coleta é feita da seguinte forma: três empreendimentos realizam a coleta quinzenalmente, dois realizam a coleta duas vezes na semana, uma realiza a coleta a cada três dias e um realiza a coleta duas vezes na semana.

Apenas dois empreendimentos afirmaram que existem dificuldades de acesso para a realização da coleta nos bairros, principalmente por serem locais que possuem muitas ladeiras. Os demais afirmaram não terem dificuldades com relação à acessibilidade nos locais de coleta, apesar da distância e das intempéries do clima (sol, chuva, calor, frio, etc.). Todos também afirmaram que a coleta é feita de forma regular, apesar dessa regularidade não significar que a coleta é feita diariamente e pelos mesmos catadores. Em oposição a isso, o recebimento de materiais provenientes da coleta seletiva municipal é feita no máximo duas vezes na semana naqueles empreendimentos que possuem essa parceria com as prefeituras, e se queixam dos municípios participarem mais do envio dos materiais conforme está disposto na legislação ambiental, e que define a implantação da coleta seletiva nos municípios (Lei nº 13.047, de 26 de junho de 2006, de âmbito estadual – PE; Decreto Federal de 11/09/2003 – Inclusão Social dos Catadores; Lei 11.445, de 05 de janeiro de 2007 – Política Nacional de Saneamento; Decreto Federal 5.940, de 25 de outubro de 2006 – Coleta Seletiva Solidária).

A falta de materiais e equipamentos necessários para realizarem as tarefas diárias de limpeza, pesagem, prensagem e carregamento dos resíduos sólidos é um grande problema dentro dos empreendimentos visitados. Todos sem exceção necessitam de equipamentos novos e em maior quantidade. Em Recife, em ambos os empreendimentos, a falta de mais equipamentos, como balanças, leva os empreendimentos a ficarem com os galpões abarrotados de materiais esperando serem processados. Em todas as associações e cooperativas há falta de balanças ou de balanças maiores. Ainda, sente-se necessidade de obter caminhões próprios para o transporte do material, mas devido ao seu elevado custo, dependem em sua maioria das cessões municipais de caminhões e

dos capengas carros de coleta empurrados pelos próprios catadores (em curtas distâncias).

Segundo o relato de uma das catadoras:

"Entre aspas eles [a prefeitura] apoiam a gente, mas quando é um galpão ou um Núcleo de Triagem eles não dão o suporte necessário que a pessoa precisa. Quando se legaliza é aquele ditado: cada um por si". (M.A.S, Catadora).

A catadora entrevistada confirma que ainda existe o apoio da prefeitura em algumas atividades desempenhadas pela cooperativa, mas não como era antes. Verificou-se que as prefeituras não possuem Núcleos de Triagem para resíduos sólidos, que são utilizados como locais de treinamento dos catadores antes da formalização de seus empreendimentos, como incentivo à prática da coleta em grupo. Quando um grupo se formaliza, as prefeituras, ainda por alguns meses, acompanham os trabalhadores e ofertam capacitações e debates que objetivam o fortalecimento das iniciativas e a formação dos seus integrantes, dando o suporte necessário para que este grupo inserido no núcleo possa vir a se transformar em uma cooperativa autogestionária e autossustentável.

A associação de Garanhuns é a única que, em médio prazo, sinaliza uma mudança positiva com relação à aquisição de novos equipamentos devido à participação em um projeto intitulado *Recicla Pernambuco*, de iniciativa do Governo do Estado de Pernambuco. O projeto, com apoio e execução do Instituto de Terras e Reforma Agrária de Pernambuco – ITERPE, objetiva fomentar a criação de cooperativas de catadores de materiais recicláveis nas regiões de desenvolvimento do estado, equipando-os e prestando assessoria e capacitação. O ITERPE irá mediar e subsidiar a compra de equipamentos maiores, tais como balanças, elevador, prensa e extrusora, além de um caminhão para o transporte dos resíduos sólidos. Além de apoiar a ASNOV a se transformar em cooperativa, a única do município de Garanhuns.

Verifica-se na coleta de dados os locais com maior concentração de materiais coletados nos municípios, muitos deles como nos municípios de Recife e Camaragibe, além de um Shopping Center em Petrolina e que são bairros com elevado poder aquisitivo, o que indica que onde a

população tem maior poder de compra e consome mais há maior descarte de resíduos sólidos.

Todo o material coletado pelos catadores é destinado 100% para a comercialização com as empresas que reutilizam sua matéria prima na indústria e os atravessadores que, na maioria dos casos, realizam as etapas de processamento, trituração e transformação dos resíduos sólidos na forma como exigem as grandes empresas. O processo da cadeia produtiva de recicláveis feita pelos empreendimentos é limitado, principalmente pela falta de capacitação técnica e equipamentos modernos.

No entanto, o que ocorre na maioria dos municípios é que as grandes empresas que compram resíduos sólidos preferem negociar com atravessadores a negociar com os próprios catadores, através de suas associações e cooperativas.

"Eles não negociam diretamente com a cooperativa porque acham que a gente não tem capacidade para fazer a coleta da quantidade que eles pedem, na verdade neste momento estamos até com excesso de resíduos no galpão porque não podemos vender tudo..." (C. S. M., Catadora).

Pode-se considerar que existe uma perversa realidade com relação ao comércio existente entre as grandes empresas, os atravessadores e os catadores, onde os dois primeiros detêm os poderes de estabelecer os valores de comércio, monopolizando o mercado, além de não abrirem espaço para o fortalecimento das atividades dos empreendimentos de catadores.

Apesar das associações e cooperativas participantes do projeto atuarem há alguns anos e terem reconhecimento do seu profissionalismo, o número de catadores nesses empreendimentos vem gradativamente caindo ao longo do tempo. O motivo principal que levou a este resultado é a saída dos antigos catadores à busca por empregos com carteira assinada, e a concorrência com os catadores que trabalham de forma autônoma nas ruas de todos os municípios. Os catadores autônomos têm uma dinâmica de trabalho diferenciada daquela vivenciada nos empreendimentos, tanto com relação aos horários de coleta, quanto com a divisão de tarefas e a cooperação com os demais integrantes dos empreendimentos, mas principalmente, recusam-se a receber os ganhos de seu trabalho mensalmente ou por quinzena. Na maioria dos casos os trabalhadores autônomos preferem coletar a noite e receber seu pagamento pelo material coletado de uma só vez pela manhã, recebem por dia de trabalho.

Quadro 1: Número de participantes

Empreendimento	Surgimento	Hoje
Garanhuns – ASNOV	64	09
Recife – COOPAGRES	60	30
Camaragibe – Dignidade	30	22
Abreu e Lima – Erick Soares	25	17
Recife – Esperança Viva	22	19
Abreu e Lima – Cooperativa de Reciclagem	22	12
Petrolina – Renascer	30	09

Fonte: Observação participante e coleta de dados. Equipe de Extensão ARCUS, 2010 - 2012.

A distribuição das tarefas nos empreendimentos é feita normalmente conforme a disponibilidade dos associados e cooperados e conforme a necessidade, apesar de dividirem as tarefas conforme as atividades de coleta nas ruas e o recebimento e separação dos resíduos sólidos. A negociação dos valores de compra e venda de materiais, bem como a gestão, é uma tarefa realizada quase exclusivamente pelas mulheres. Todos os cargos de presidência e vice-presidência nos empreendimentos são ocupados por mulheres, assim como os cargos de tesouraria. A faixa etária de participantes nos empreendimentos vai de 16 a 68 anos. Estes dados correspondem à experiência vivenciada pela equipe com os sete empreendimentos trabalhados.

Quadro 02: Distribuição das tarefas nos empreendimentos

Empreendimento	Distribuição de Tarefas
Garanhuns – ASNOV	Conforme a disponibilidade.
Recife – COOPAGRES	Conforme a disponibilidade.
Camaragibe – Dignidade	Conforme a disponibilidade.
Abreu e Lima – Erick Soares	Conforme a formação e a capacidade de cada um.
Recife – Esperança Viva	Conforme a disponibilidade.
Abreu e Lima – Cooperativa de Reciclagem	Conforme a escolaridade e a função.
Petrolina – Renascer	Conforme a escolaridade e a função.

Fonte: Observação participante e coleta de dados. Equipe de Extensão ARCUS, 2010 - 2012.

As sobras, como são chamados os ganhos financeiros nos empreendimentos de catadores de materiais recicláveis, normalmente são dividi-

das de forma igualitária entre os sócios ou de acordo com o volume de trabalho realizado por cada um. Cinco empreendimentos realizam sua distribuição de ganhos de forma igualitária entre os seus membros, através de rateio, já retirando os valores correspondentes à administração de cada empreendimento, ou seja, à quota parte das associações e cooperativas. Apenas dois empreendimentos realizam a distribuição de ganhos de acordo com o trabalho realizado por cada membro do grupo.

Quadro 3: Distribuição dos ganhos nos empreendimentos

Empreendimento	Ganhos
Garanhuns – ASNOV	De forma igual entre os sócios, independente de suas contribuições.
Recife – COOPAGRES	De forma igual, rateio.
Camaragibe – Dignidade	Por tarefa realizada na gestão e na produção.
Abreu e Lima – Erick Soares	De forma igual entre os sócios, independente de suas contribuições.
Recife – Esperança Viva	De acordo com a produção de cada sócio.
Abreu e Lima – Coop. de Reciclagem	De forma igual entre os sócios, independente de suas contribuições.
Petrolina – Renascer	De forma igual entre os sócios, independente de suas contribuições.

Fonte: Observação participante e coleta de dados. Equipe de Extensão ARCUS, 2010 - 2012.

Bastante significativo é o trabalho realizado pelos empreendimentos e seus catadores com a comunidade do entorno das associações e cooperativas. Em todos os casos foram realizados trabalhos informativos junto com a comunidade sobre a importância da realização da coleta seletiva no bairro. É perceptível que as ruas próximas aos empreendimentos são mais limpas do que aquelas que ficam mais afastadas ou nos outros bairros dos municípios. Algumas campanhas já foram realizadas, principalmente para solicitar à população que realizasse a separação dos seus resíduos sólidos e os deixassem próximos aos locais de coleta dos catadores.

Quadro 4: Campanhas e mobilização comunitária

Empreendimento	Campanhas e Mobilização
Garanhuns – ASNOV	Cartazes, panfletos (eventos, casa, condomínios), rádio, TV.

Recife – COOPAGRES	Cartazes e panfletos.
Camaragibe – Dignidade	Cartazes, panfletos (eventos, casa, condomínios), grupos artísticos orientados, visitas.
Abreu e Lima – Erick Soares	Cartazes e panfletos, visitas orientadas da população as unidades de processamento de resíduos existentes do município.
Recife – Esperança Viva	Cartazes, panfletos (eventos, casa, condomínios), grupos artísticos orientados, visitas orientadas da população as unidades de processamento de resíduos existentes do município, rádio, TV.
Abreu e Lima – Coop. de Reciclagem	Cartazes e panfletos, gincanas.
Petrolina – Renascer	Panfletos.

Fonte: Observação participante e coleta de dados. Equipe de Extensão ARCUS, 2010 - 2012.

O caso mais emblemático de interação entre os empreendimentos e a comunidade é verificado no município de Abreu e Lima. O bairro do Fosfato, onde se localizam as duas cooperativas, notoriamente é o bairro mais perigoso do município e onde o índice de criminalidade e assassinatos é um dos mais altos do estado de Pernambuco, sobretudo por causa do tráfico de drogas na região. Através do depoimento dos próprios catadores, fomos informados que muitas vezes eles deixavam de realizar os trabalhos das cooperativas por causa dos tiroteios nos bairros. A partir das parcerias firmadas com diversas instituições ao longo dos anos, o oferecimento de cursos de computação e capacitação para os jovens da comunidade e a própria presença de agentes externos, ou seja, diversos indivíduos que passaram a frequentar a comunidade para realizar negócios com as duas cooperativas, os traficantes e demais integrantes de gangues pouco a pouco foram deixando o local e buscando outros pontos para realizarem o comércio de entorpecentes. Atualmente, segundo o depoimento de vários catadores, o bairro do Fosfato é bastante tranquilo.

CONCLUSÃO

A importância do trabalho realizado pelos catadores para as cidades e o meio ambiente é algo que eles já têm bastante arraigada no seu cotidiano. Contudo, com o trabalho da equipe do projeto foi levada e socializada uma nova visão da importância dos catadores para a sociedade, que foi o papel do catador enquanto educador social e ambiental.

Os catadores de materiais recicláveis, através do trabalho de coleta, reciclagem, etc., podem contribuir diretamente para a diminuição dos resíduos sólidos que estão espalhados nos grandes centros urbanos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento sustentável como também para o meio ambiente, para a própria sobrevivência de quem realiza a coleta e da sua família, e conseqüentemente produzir impactos positivos para melhorar a saúde pública de suas comunidades.

O trabalho dos catadores de materiais recicláveis traz grandes benefícios para o meio ambiente na medida em que associam o trabalho de catação com as atividades de educação para um meio ambiente saudável na comunidade.

Além do trabalho de coleta e reciclagem de resíduos sólidos, verificou-se que a totalidade dos empreendimentos de catadores realizou algum tipo de mobilização comunitária com a finalidade de orientar a população do entorno acerca do trabalho realizado no empreendimento, além de delimitar no espaço urbano do seu município os pontos de coleta de resíduo sólidos.

Neste sentido, resgatamos nas capacitações a necessidade de os catadores desenvolverem continuamente campanhas informativas na comunidade e bairros próximos, incentivando a população a realizarem o tratamento do seu lixo doméstico, separando resíduos orgânicos de inorgânicos e disponibilizando os resíduos sólidos para a coleta seletiva dos catadores.

Com as visitas realizadas da equipe aos empreendimentos, percebeu-se que os modelos de gestão praticados nos empreendimentos solidários de catadores participantes do projeto seguem parcialmente uma lógica cooperativista-associativista. Ou seja, as tomadas de decisões, a participação dos seus membros, a circulação das informações, a preocupação com a comunidade, o entendimento dos princípios que fundamentam a organização dos empreendimentos estão sendo mais ou menos praticados e vivenciados.

Todos os empreendimentos visitados têm profundas ligações com as comunidades de que fazem parte e, na medida do possível, buscam incentivar a participação da comunidade nas atividades que são desenvolvidas pelos empreendimentos, seja na oferta de cursos profissionalizantes, na mobilização para pressionar o poder público a trazer melhorias de saneamento e calçamento, até mesmo proporcionando a inclusão de pessoas desempregadas nos empreendimentos.

Apesar de ainda haver inúmeros desafios a serem enfrentados no que diz respeito à busca por uma sociedade sustentável, é indiscutível a necessidade e importância dos catadores de materiais recicláveis para a efetivação desse pensamento para a sociedade. Impactados pelas contradições do sistema capitalista, a forma como esse trabalho é visto socialmente deve ser repensada e refletida, visto que esses trabalhadores apenas trazem contribuições à sociedade.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, A. C. B. (Org.). *Economia Solidária em Pernambuco: Alternativa de emancipação frente ao desemprego e à exclusão social?* Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

BRASIL. Decreto Nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. *Destinação de Material Reaproveitável para Grupos de Catadores*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm> Acesso em 20 de maio de 2013.

PERNAMBUCO. *Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana – EMLURB* Disponível em: <<http://www.recife.pe.gov.br/pr/servicospublicos/emlurb/coleta.php>> Acesso em 20 de maio de 2013.

RIBEIRO, H. *Coleta Seletiva com Inclusão Social*. São Paulo: Annablume, 2009.

SILVA, Maria das Graças e. *Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético-político ao serviço social*. São Paulo: Cortez, 2010.

WALDMAN, M. *Lixo: cenários e desafios: abordagens básicas para entender os resíduos sólidos*. São Paulo: Cortez, 2010.